

## A PARÓDIA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO TEMA VÍRUS

Hebert Vinícius da Silva Lima<sup>1</sup>

Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de ciências apresenta uma série de desafios que devem ser cumpridos pelos docentes, nos quais buscam a cada dia uma nova estratégia para que o processo de ensino-aprendizagem se torne bem-sucedido. Para Paixão (2017), é enorme a necessidade de se desenvolver métodos efetivos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, o que implica numa reflexão que possibilite ao educador criar e recriar ferramentas educacionais, com vistas a amenizar eventuais dificuldades associadas à apreensão do conhecimento.

Os processos da educação devem ser enfáticos e direcionados à vários fatores para que gere a necessidade da criação de ferramentas didáticas para o desenvolvimento do saber de maneiras diferentes das que são tradicionalmente utilizadas nas escolas. Para Ferreira (2013), o uso de estratégias tradicionais, por sua vez, ocasiona uma série de adversidades que agravam o processo de aprendizagem, na medida em que os alunos, muitas vezes, não conseguem encontrar uma razão para frequentar as aulas em que são obrigados a assistir. De acordo com Santos (2011), “...vislumbra-se na música, mais especificamente na paródia, uma estratégia pedagógica possível de ser utilizada...”. É bem verdade que a música estimula a capacidade cognitiva do estudante de assimilar os conteúdos nela abordados, pois o fato de unir o útil ao agradável, no sentido de tornar uma aula mais leve, pode acabar influenciando positivamente no rendimento escolar dos alunos.

No entanto, o grande empecilho que ocorre atualmente entre os educadores é a dificuldade de envolver aqueles alunos que não se permitem receber o conhecimento ou que sentem dificuldade de aprender. O desafio no cotidiano dos educadores caracteriza-se por ir além de simplesmente ensinar, havendo a necessidade da busca por fortalecer as relações interpessoais entre professor e aluno para que haja uma maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente o sucesso na aplicação de um método/estratégia didática.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [hebert.v@hotmail.com](mailto:hebert.v@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [professorakiara@gmail.com](mailto:professorakiara@gmail.com).

Partindo dessa hipótese, faz-se necessário o uso de metodologias ativas que envolvam os alunos, que os desviem dos padrões enraizados do ensino tradicional e os insiram no processo de ensino-aprendizagem de forma que eles sejam colaboradores ativos.

## **METODOLOGIA**

O estudo em questão se trata de uma pesquisa de abordagem quantiqualitativa que explorou o desenvolvimento dos alunos e analisou o uso da paródia como uma ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem na escola.

O cenário de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada no município de Cuité-PB. A turma na qual foi trabalhada a didática da paródia foi o 7º ano “C” do ensino fundamental II. Nessa turma, foi desenvolvida a regência do estágio supervisionado em ciências biológicas II, na qual foi ministrado o conteúdo: Introdução à virologia e sua reprodução.

No momento da apresentação desse tema, iniciamos nossa pesquisa ao elaborar e desenvolver a estratégia da paródia no intuito de contribuir para a aprendizagem do que foi discutido em sala de aula. Este momento foi dividido em duas etapas: a primeira, dedicada à construção da paródia pelo regente, buscando enfatizar os principais pontos sobre os vírus, desde sua estrutura, forma de se reproduzir até os riscos de infecções, esse processo de composição se deu fora do âmbito escolar, trabalhado com a utilização de uma música que estivesse em evidência no cenário fonográfico atual, visto que, facilitaria o envolvimento por parte de quem ouve a paródia, sendo assim proposto a ser apresentado aos alunos num dos horários de aula voltados a temática em questão. A segunda etapa foi destinada à apresentação da paródia para turma com auxílio de instrumentos musicais tendo duração de 40 minutos, seguindo o horário habitual de aula.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados aplicados antes e após a realização da paródia em sala, onde se buscou questionar a respeito do conhecimento prévio dos alunos acerca do tema e também a respeito da contribuição da paródia para o aprendizado desses estudantes. Para analisar os dados usamos a análise de conteúdo temática de Bardin (2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na paródia intitulada “Os vírus” elaborada a partir da música original “O sol” interpretada pelo artista Vitor Kley buscou-se explorar os conhecimentos básicos acerca da estrutura dos vírus e suas características de infecção e reprodução em um determinado organismo. Ao aplicar um questionário semiestruturado antes da apresentação da paródia foram obtidos os seguintes resultados a partir do conteúdo já ministrado:

Dos 30 alunos entrevistados buscou-se compreender o nível de informação acerca do tema, no primeiro momento solicitou-se que respondessem a seguinte pergunta, “Você tem conhecimento do que é um vírus?”, dentro do campo da estatística percebe-se que 100% dos alunos afirmaram que já estudaram ou ouviram falar durante sua trajetória estudantil e/ou no seu meio social. Na segunda pergunta solicitou-se que os mesmos apresentassem “Uma característica dos vírus que você já estudou?”, nesse momento percebe-se que há uma confusão de idéias do que é vírus em suas concepções, visto que, apenas 20% acertaram<sup>3</sup>. Entre as respostas corretas destaca-se a do aluno (A) – *São organismos que não possuem células* – dentro dessa fala percebe-se uma definição correta correlacionando-o ao saber científico. Já o aluno (C) destaca que uma característica dos vírus – *como a professora disse uma vez, o vírus não possui metabolismo independente* – o mais interessante nessa resposta não é somente o acerto, mas, a indicação da figura da professora, deixando claro que o aluno compreendeu a referida aula ministrada pela professora sobre o tema em aulas passadas. Ao contrário das assertivas, vários foram os erros dentre esses destaca-se a resposta do aluno (J) – *Possuem células* - e o aluno (Y) - *Os vírus não necessitam de outras células para sua reprodução* – Dentre as resoluções percebe-se que muitos alunos compreendem, mas apresentam falhas entre conteúdos, o que faz mencionar características que fazem parte de outros organismos. Dentro desse contexto vê-se a necessidade de ter cuidado quanto às maneiras que os conteúdos são ministrados, deixando claro as diferenças de cada organismo para que não haja equívoco e nem comparações errôneas. No terceiro quesito foi-se questionado “Qual a condição obrigatória para que um vírus consiga se reproduzir?”, onde notou-se uma grande maioria de respostas negativas a respeito, correspondendo ao percentual de 75%, seguidas de justificativas confusas onde em grande parte apresentavam respostas referentes a outras situações não condizentes com o que foi perguntado, dentre essas respostas equivocadas destaca-se a do aluno (N) – *Por espirros* – Evidenciando um sintoma de uma doença que normalmente se aprende no cotidiano na tentativa

---

<sup>3</sup> Para caracterizar como acerto foi compreendido a adequação da resposta dos alunos ao conceito de vírus construído cientificamente e trabalhado em sala pela professora.

de justificar o questionamento que exige um outro tipo de resposta. Tratando-se das repostas assertivas, que representam um total de 25%, uma delas chamou a atenção, onde o aluno (F) afirma que a condição obrigatória para que um vírus possa se reproduzir é – *Muitas vezes por causa do mosquito que transmite a dengue* – A resposta se mostrou relativamente aceitável levando em conta que se inclui nos parâmetros do campo conceitual, visto que o vírus necessita de um vetor para que possa se replicar em outros organismos, diante da resposta é importante considerar que, embora o aluno mencione a dengue como um produto da ação do vírus e apresente um conhecimento mais voltado para o cotidiano, se faz necessário aprofundar e relacionar de forma mais harmoniosa o saber cotidiano com o saber científico. No quarto questionamento solicitou-se que os mesmos respondessem a seguinte pergunta - “Qual das doenças abaixo é causada por vírus? a) meningite fúngica b) poliomielite c) tétano d) tuberculose”- Dentro da análise percebe-se que apenas 10% dos alunos acertaram, expondo que a alternativa correta seria a letra (B), entre as demais 26% assinalaram a alternativa (A), 16% assinalaram a alternativa (C) e 48% assinalaram a alternativa (D). Acredita-se que devido ao limite de conhecimento, os estudantes assinalaram aquela alternativa que mais se encaixa no que é discutido em seu cotidiano, o que culminou em uma opção em maior número para a alternativa (D).

Ao aplicar um outro questionário um dia após a apresentação da paródia, foram obtidos os seguintes resultados, afim de averiguar o nível de eficiência da paródia:

Na primeira questão solicitou-se a seguinte pergunta – *A paródia ajudou no seu entendimento do que é o vírus? Se sim, justifique.* – Dentre o que foi analisado, uma grande maioria de 97% respondeu que sim, entre as justificativas destaca-se a do aluno (M) – *Sim, por que eu não sabia muito bem o que eram os vírus e a paródia ajudou muito* – Outra justificativa que também se destacou foi a do aluno (H) – *Me ajudou muito a saber que eles são acelulares e que vivem em uma célula hospedeira* – São justificativas bastantes significativas visto que, evidencia um novo olhar sobre o tema e a partir disso uma nova perspectiva numa futura discussão à respeito do conteúdo em sala de aula. Na segunda questão perguntou-se – *De acordo com o que você aprendeu durante a paródia, qual a ação obrigatória dos vírus para que eles consigam se reproduzir?* – Dentre os alunos que responderam 70% apresentaram respostas relevantes dentro do âmbito conceitual, dentre eles destacou-se a resposta do aluno (Q) – *A ação obrigatória para se reproduzir é infectar uma célula hospedeira* – Em sua resposta demonstrou ter participado da aula e aprendido o conceito em questão através da letra da paródia, uma vez que em seu trecho destaca:

*“[...]E pra se reproduzir  
eles precisam invadir  
uma célula hospedeira[...]*”

Já o aluno (Z) apresentou uma resposta semelhante, porém ainda mais detalhada – *Os vírus necessitam infectar uma célula hospedeira porque não são considerados seres vivos* – Analisando essa resposta percebe-se o cuidado do estudante em destacar que o vírus não apresentam características de um ser vivo, portanto dependendo de um outro organismo para se replicar. Na terceira questão solicitou-se a seguinte pergunta – *Os vírus são organismos: a) celulares b) acelulares* – Onde analisou-se que um total de 97% dos alunos acertaram, o que mostra que a grande maioria deles atentaram às características nas quais definem que o vírus não é considerado um organismo independente para a ciência atual, além disso, destaca o comprometimento e empenho dos alunos em aprender a paródia fazendo com que eles fixem um conceito importante dentro do tema abordado, através do seguinte trecho:

*“Os vírus  
são seres acelulares  
e muito pequenos  
menores que as bactérias sim [...]”*

Sendo assim, é possível observar uma melhora significativa tanto na aprendizagem quanto na compreensão do conteúdo abordado após a aplicação da paródia em sala de aula com a temática de introdução a virologia e sua reprodução, uma vez que houve uma maior porcentagem de acertos relacionados com o que foi exigido de cada conceito, demonstrando uma possibilidade interessante e atrativa aos alunos através do uso da paródia, o que favorece a motivação, importante elemento para o aprendizado significativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No geral, a proposta didática foi bem aceita pelos alunos, assim como houve grande participação dos mesmos no desenvolver da atividade, mostrando o interesse em aprender a letra da paródia e acompanhando a canção, o que já foi um passo de suma importância para o processo de abordagem do conteúdo no segmento da aula. A reação da grande maioria dos estudantes foi um ponto positivo, onde a timidez foi deixada de lado e a relação entre docente e aluno pôde ser mais efetiva.



Os resultados positivos após a aplicação da paródia evidenciam a eficiência na qual essa didática apresentou, conseqüentemente caracterizando-se como uma alternativa real a ser recorrida para que se possa haver uma maior contribuição para o ensino-aprendizagem como um todo dentro da disciplina de ciências e suas temáticas em vigência. Ao contrário do ensino tradicional que se destaca por ser uma relação mestre-aluno onde o professor é o centro único do conhecimento e o aluno não passa de um objeto que capta e decora informações, através da paródia houve a possibilidade de interação e inserção ativa dos discentes na abordagem do conteúdo, fazendo com que eles participem de maneira efetiva do desenvolvimento do conhecimento deles próprios.

Além disso, a atividade aplicada em conjunto com mais escolas pode resultar em outros momentos ricos do processo da construção do conhecimento e da formação de mais alunos, uma vez que essa ação possibilita a dispersão do conhecimento num grau de abrangência maior, proporcionando conhecimentos básicos sobre os vírus, contribuindo não apenas para que mais estudantes possam ter conhecimentos à respeito das suas características em geral, mas também enfatizando os riscos à saúde que os mesmos apresentam e às devidas medidas de conscientização que devem ser tomadas.

Por fim, pensamos ser possível o uso da paródia como uma ferramenta didática para somar ao uso de outras estratégias na prática dos professores de ciências, visto que, se apresenta como uma maneira significativa de contribuição para o aprendizado na escola.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010

FERREIRA, G. R. A. M.; LIMA, M. M. C.; JESUS, R. S. **Paródias como estratégia no ensino de biologia com intermediação tecnológica**. Salvador, BA, maio de 2013. p. 2-9.

LUNA, R.R.; ENO, E. G. J.; CAMINHA, I. S.; LIMA, R. A. **A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais**. Rev South american. 2016. Acesso em 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/446>>

PAIXÃO, G.C.; LIMA, L. A.; COLAÇO, N. J. O.; LIMA, R. A.; CASIMIRO, T. C.; CASTRO, L.H.P.; PANTOJA, L. D. M. **Paródias no ensino microbiologia: a música como ferramenta pedagógica**. RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2017 jan.-mar. Acesso em 2019, disponível em: <[www.reciis.icict.fiocruz.br](http://www.reciis.icict.fiocruz.br)>

SANTOS, M.P.S.; OLIVEIRA, E.C.S.; SOUSA, F.N.; TOMAZ, E.X.; SANTO, L.C.S.; SILVA, J.V.P.; SAMPAIO, T.M.V. **A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde**. R. bras. Ci. e Mov 2011;19(3):86-98